

BREVE JOGO DO SENTIDO

para

Elisabeth Walther-Bense

de

Heloisa Bauab

KLEINE SINNSPIELEREI

für

von

FASE PREPARATORIA.

O jogo inicia-se a partir de duas construções criadas de forma artificial e arbitrária em língua alemã, os Aforismos **A** e **B**.

(AFORISMO A)

(AFORISMO B)

VORSPIEL.

Das Spiel fängt mit zwei in deutscher Sprache künstlich und willkürlich geschaffenen Konstruktionen an, den Aphorismen **A** und **B**.

APHORISMUS A

Der Sinn des Sinnes sinnt, daß der Sinn im Sinn des Sinnes (k)einen Sinn sinnt.

APHORISMUS B

Das Sinnen des Sinnes sinnt, daß der Sinn des Sinnens im Sinn des Sinnens des Sinnes (k)einen Sinn sinnt.

PAUSA.

A Fase Preparatória do jogo pode continuar livremente. Seria então a

FASE 1.

Propomos aqui outras possibilidades de livre variação combinatória dos Aforismos **A** e **B**.
A saber:

(AFORISMOS C; D; E ... etc.)

até **Z**.

PAUSE.

Das Vorspiel kann weiter frei gespielt werden. Es kommt dann die

PHASE 1.

Hier schlagen wir weitere freie Kombinations-Varianten der Aphorismen **A** und **B** vor.
Also:

APHORISMUS C; D; E ... usw.

bis **Z**.

FASE 2.

Seguem-se 4 diferentes possibilidades de tradução dos Aforismos **A** e **B** para a língua portuguesa. As 4 versões em português não são menos artificiais e arbitrárias que a versão original dos Aforismos.

PHASE 2.

Es folgen 4 verschiedene Übersetzungsversuche für die Aphorismen **A** und **B** in portugiesischer Sprache. Die 4 portugiesischen Versionen sind nicht weniger künstlich und willkürlich als die Aphorismen in ihrer Originalfassung.

AFORISMO A - PRIMEIRA VERSÃO

Do sentido do significado 'strictu sensu', **não** se poderia em nenhum sentido presumir significações de puro significado ("... **keinen** Sinn sinnt"). Ou, numa segunda leitura ("... **einen** Sinn sinnt"), se poderia, sim, pensar em **uma**, mas tão somente **uma única**, possibilidade de significação.

(APHORISMUS A - ERSTE VERSION)

AFORISMO A (B) - SEGUNDA VERSÃO

Especula-se (man sinnt) que ao se especular sobre o significado do Sentido e, mesmo, sobre o sentido do Significado - conforme uma significação eidética, própria tanto ao sentido quanto ao significado -, termina-se por não se abrir especulação (Sinnen) possível acerca do sentido (Sinn), ou, se se quiser, acerca do significado (Sinn). Numa segunda leitura, abrir-se-ia, sim, uma brecha de especulação sobre o sentido, qual seja, a contida na própria enunciação do aforismo, a saber: "... einen Sinn sinnt".

(APHORISMUS A (B) - ZWEITE VERSION)

Quer dizer, especula-se, na verdade, se a única especulação nesse sentido, não seria aquela contida pelo aforismo.

AFORISMO B (A) - TERCEIRA VERSÃO (APHORISMUS B (A) - DRITTE VERSION)

Pensando em torno do sentido (das Sinnen des Sinnes), temos que o sentido 'latu sensu' e noutros menos latos sentidos, açambarcando desde os sentidos físico-sensórios até as significações concretas ou simbólicas (sinbildliche Sinne) e seus co-respectivos signos (Zeichen) abstratos, acaba por fixar-se precariamente num ou noutro **Sensu**, à medida em que for palmilhando as diferentes etapas em seu processo de tornar-se **Sina** (sentido último, significação final).

O sentido de tal **Sina** (endgültiger Sinn) resistiria, porém, aos reiterados estilhaços (Splitter) impetrados pelo pensamento abstrato (Gedankensplitter), mostrando-se susceptível apenas ao fátuo facho da Cisma Mera (Bloßes Sinnen).

AFORISMO B - QUARTA VERSÃO (APHORISMUS B - VIERTE VERSION)

A mera Cisma ensimesmada do sujeito em relação ao sujeito do objeto do pensamento - objeto (sujeito) esse anterior ao sentido -, sugere que o próprio sentido desse Cismar da Cisma Cismante (das Sinnen des Sinnens des Sinnens) rejeitaria qualquer sentido.

Ou ainda, numa segunda leitura ("... einen Sinn sinnt"), haveria, sim, um sentido em tudo isso, **se e quando** estilhaços mínimos de luz se espiralassem em circunvoluções significativas e sucessivas a partir de uma mesma e móvel matriz - o **Penciscamento** - na direção de algum sentido.

PAUSA.

O jogo pode continuar livremente.
Seria então a

FASE 3.

Propomos aqui algumas alternativas:

- | | |
|---|---|
| <p>a) Outras versões em português dos Aforismos A e B.</p> <p>b) Outras versões em português dos Aforismos C a Z, se porventura eles tiverem sido criados em alemão.</p> <p>c) As versões em alemão das versões primeira, segunda, terceira e quarta em português, dos Aforismos A e B.</p> <p>d) As versões em alemão das versões quinta, sexta, sétima, etc., em português do Aforismo A e B, se estas porventura tiverem sido criadas.</p> <p>e) As versões em alemão das versões em português das possíveis versões em alemão dos Aforismos A e B, quer dizer, dos Aforismos C, D, E a Z.</p> | <p>a) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>b) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen C bis Z, wenn diese überhaupt schon mal auf Deutsch erfunden werden konnten.</p> <p>c) Die deutschen Versionen der portugiesischen ersten, zweiten, dritten und vierten Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>d) Die deutschen Versionen der weiteren möglichen fünften, sechsten, siebten usw. portugiesischen Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>e) Die deutschen Versionen der portugiesischen Versionen der weiteren auf Deutsch möglichen Versionen der Aphorismen A und B, das heißt, der Aphorismen C, D, E bis Z.</p> |
|---|---|

PAUSA. PRÉ-FIM DE JOGO.

Quando termina o jogo? Agora, se se quiser. Ou, então, já ao término da Fase Preparatória, ou da Fase 1, da Fase 2 ... Como se preferir.

Seria, porém, interessante imaginar, que se pudesse reunir todo o material criado ao longo do jogo (se ele for

PAUSE.

Das Spiel kann weiter frei gespielt werden. Es kommt dann die

PHASE 3.

Hier schlagen wir einige Alternativen vor:

- | | |
|---|---|
| <p>a) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>b) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen C bis Z, wenn diese überhaupt schon mal auf Deutsch erfunden werden konnten.</p> <p>c) Die deutschen Versionen der portugiesischen ersten, zweiten, dritten und vierten Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>d) Die deutschen Versionen der weiteren möglichen fünften, sechsten, siebten usw. portugiesischen Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>e) Die deutschen Versionen der portugiesischen Versionen der weiteren auf Deutsch möglichen Versionen der Aphorismen A und B, das heißt, der Aphorismen C, D, E bis Z.</p> | <p>a) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>b) Andere portugiesische Versionen der Aphorismen C bis Z, wenn diese überhaupt schon mal auf Deutsch erfunden werden konnten.</p> <p>c) Die deutschen Versionen der portugiesischen ersten, zweiten, dritten und vierten Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>d) Die deutschen Versionen der weiteren möglichen fünften, sechsten, siebten usw. portugiesischen Versionen der Aphorismen A und B.</p> <p>e) Die deutschen Versionen der portugiesischen Versionen der weiteren auf Deutsch möglichen Versionen der Aphorismen A und B, das heißt, der Aphorismen C, D, E bis Z.</p> |
|---|---|

PAUSE. VORENDSPIEL.

Wann hört das Spiel auf? Jetzt, wenn Sie es so wollen. Oder schon am Ende des Vorspiels oder der Phase 1 oder der Phase 2 ..., wenn Sie es anders wollen.

Man könnte sich aber auch vorstellen, die während des Spiels konstruierten Materialien zu sammeln (soweit das

jogado tal como proposto, em todas as suas fases e alternativas) e que esse material pudesse ser objeto de um resumo ao final. Seria então o

FIM DE JOGO

Torna-se desnecessário dizer que um resumo geral e sucinto do jogo deveria obrigatoriamente corresponder ao seu primeiro início.

Quer dizer, esse BREVE JOGO DO SENTIDO encerrar-se-ia realmente com os Aforismos **A** e **B** tomados literalmente do alemão, como o seu exato e inevitável resumo.

Spiel überhaupt in allen vorgeschlagenen Phasen und Alternativen gespielt wird) und sie schließlich zusammenzufassen. Es kommt dann das

ENDSPIEL

Es erübrigt sich zu erklären, daß eine allgemeine, kurze Zusammenfassung des Spiels unbedingt dem Anfang entsprechen sollte.

Das heißt, diese KLEINE SINNSPIELEREI würde tatsächlich mit den Aforismen **A** und **B**, wörtlich aus dem Deutschen übernommen, als ihr genaues und unvermeidliches Resumé enden.

Jan Peter Tripp, **Eine Calla für E.**
(1991)
Acryl auf Leinwand/Holz.
60 X 80 cm.

SEMIOSIS 65·66 67·68

Internationale Zeitschrift
für Semiotik und Ästhetik
17. Jahrgang, Heft 1-4, 1992

INHALT

Udo Bayer/ Cornelie Leopold	Vorwort	7
Shutaro Mukai	Elisabeth-Labyrinth	9
Erwin Bücken	Erste Rose im Garten Für Elisabeth Walther-Bense zum 70. Geburtstag	10
Rosemarie und Fried Alstaedter	Dank	19
Hannelore Busse	Besuch bei Jean Giono	21
Heloisa Bauab	Breve Jogo do Sentido para Elisabeth Walther-Bense - Kleine Sinnspielerei für Elisabeth Walther-Bense	22
Jan Peter Tripp	"Eine Calla für E."	27
Klaus Oehler	Der Pragmatismus als Philosophie der Zukunft. Die gegenwärtige Lage der Philosophie in Deutschland	28
Gérard Deledalle	Charles S. Peirce et les Transcendants de l'Etre	36
Wojciech Kalaga	Signs and Potentiality	48
Hanna Buczyńska-Garewicz	Does Semiotics Lead to Deconstruction?	55
Alfred Toth	"Wie die 'wahre Welt' endlich zur Fabel wurde". Zur Zeichentheorie Friedrich Nietzsches.	61
Wil Frenken	Portrait EWB	71
Angelika Jakob	Reina Virginia	74
François Molnar	Contours d'une esthétique sous-corticale	75
Jorge Bogarin	Symplerosis: Über komplementäre Zeichen und Realitäten	87
Jens-Peter Mardersteig	sign-event - segno del evento	96
Regina Claussen	Einsamkeit - Zur Begriffsgeschichte eines Gefühls	99
X Angelika Karger	Beredtes Schweigen. Vorläufige Bemerkungen zur Ästhetik des Schweigens	109

Karl Herrmann	Distribution für Elisabeth Walther	118
Wolfgang Berger	Kleines Organon für Ausstellungen	120
Matthias Götz	"Sprechende Gegenstände".	128
Armin und Barbara Mehling	Für Elisabeth	141
Haroldo de Campos	Francis Ponge: Visuelle Texte	142
Margarita Schultz	Divergencies Between Linguistic Meaning and Musical Meaning	147
Hans Brög	Ein Drittel Trilogie für Elisabeth Walther. - Joseph B. -	156
M. Drea	Les funambules	161
Barbara Wichelhaus	Gedanken zu einer Grundlegung der Kunsttherapie	162
Xu Hengchun	Semiotische Untersuchung der Produktgestaltung	174
Barbara Wörwag	Ingenium Doctrina et Literis Formandum. Emblematische Weisheit semiotisch betrachtet	179
Udo Bayer	Das Ornament als ästhetische Eigenrealität	185
Reinhard Döhl	Rom, Ansichten	205
Felix von Cube	Fernsehverhalten und Fernsehpädagogik aus der Sicht der Verhaltensbiologie und der Zeichentheorie	209
Gerd Jansen	Semiotische Grundlegung einer Pädagogik des Erlebens	220
Dolf Zillmann	Psychologie der Rhetorischen Frage	235
Ottomar Hartwig	Elisabeth Walther-Bense. Beweglich und kämpferisch in vorderster Front auch mit 70	244
Cornelie Leopold	Computersimulation	246
Georg Nees	Metamorphosen - Eine Übung in Morphographie	258
Frieder Nake	Eine semiotische Betrachtung zu Diagrammen	269
Maria Heyer-Loos	Blumen-Stück	281
Engelbert Kronthaler	Zahl - Zeichen - Begriff. metamorphosen und vermittlungen	282
Solange Magalhães	Rio 77	303
Josef Klein	Das normsemiotische Oktogon - Zum Ausschluß des Subalternations-kombinierten-Ross- Paradoxes mittels der kovariant-funktor-strikten Implikation im deontischen Achteck bzw. deontischen Sechseck bzw. deontischen Quadrat und zu deren zeichentheoretischen Behandlung sowie zur Unverträglichkeits-Bestimmung deontischer Operatoren im Prädikatenprädikaten-Kalkül	305
Günter Neusel	Pfeiler	329
Ilse Walther-Dulk	Auf der Suche nach einem passender Ort zum Philosophieren	330
Anschriften der Mitwirkenden		350